

Competências socioemocionais e o futuro do trabalho: desafios e possibilidades para a educação contemporânea

Social-emotional skills and the future of work: challenges and opportunities for contemporary education

Las competencias socioemocionales y el futuro del trabajo: retos y posibilidades para la educación contemporánea

DOI: 10.54901/educa.v9-755

Protagullas Oliveira da Silva¹
Taciana Rocha Brito²
Luana Monteiro da Costa³
Camila de Souza Nobre⁴
Thaís Silva dos Reis⁵

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre o desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto educacional e as demandas colocadas pelo futuro do trabalho, marcado por transformações tecnológicas, novas formas de organização produtiva e exigência de perfis profissionais mais flexíveis e colaborativos. Parte-se da premissa de que a formação escolar centrada exclusivamente em conteúdos cognitivos e técnicos não responde plenamente às necessidades de um mundo do trabalho em constante mutação, no qual habilidades como comunicação, empatia, regulação emocional, resiliência e trabalho em equipe assumem papel de destaque. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, fundamentada em produções científicas nacionais publicadas majoritariamente entre 2020 e 2026, além de documentos oficiais e organismos internacionais que tratam do tema. Os resultados indicam que a Base Nacional Comum Curricular incorporou, ainda que de forma incipiente, a dimensão socioemocional ao currículo brasileiro, mas que sua efetivação em sala de aula permanece condicionada à formação docente, à disponibilidade de instrumentos válidos de avaliação e à superação de uma cultura escolar historicamente centrada apenas no desenvolvimento cognitivo. Conclui-se que a articulação entre competências socioemocionais e educação básica e profissional constitui caminho relevante para a formação de sujeitos mais preparados para os desafios do mundo do trabalho contemporâneo, exigindo, contudo, investimento continuado em políticas públicas educacionais.

Palavras chave: competências socioemocionais; futuro do trabalho; educação básica; formação docente; habilidades socioemocionais.

¹ Mestre em Educação Inclusiva, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, Maranhão, Brasil.
E-mail: protsilva.educacao@gmail.com

² Mestra em Letras, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Arapiraca, Alagoas, Brasil.
E-mail: tacionarochabrito@hotmail.com

³ Mestra em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: moomluana@gmail.com

⁴ Especialista em Psicopedagogia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil.
E-mail: camilanobre.ped@gmail.com

⁵ Mestra em Gestão, Trabalho, Educação e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), São Luís, Maranhão, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho contemporâneo vem passando por transformações estruturais decorrentes da automação, da digitalização dos processos produtivos e da emergência de novas formas de organização laboral, caracterizadas por maior flexibilidade, colaboração em rede e demanda por respostas rápidas a contextos de incerteza (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2015). Nesse cenário, observa-se um deslocamento das exigências profissionais, que passam a valorizar, além das competências técnicas específicas de cada área, um conjunto de habilidades relacionadas à dimensão socioemocional dos indivíduos, tais como comunicação eficaz, empatia, trabalho em equipe, resiliência e capacidade de autorregulação emocional.

Diante desse cenário, a escola é chamada a repensar seu papel formativo, ampliando o foco tradicionalmente centrado no desenvolvimento cognitivo para incorporar, de maneira intencional e sistemática, o desenvolvimento de competências socioemocionais. No Brasil, essa preocupação encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular, que define competência como a mobilização de conhecimentos, habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para a resolução de demandas complexas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018).

O problema que orienta este estudo pode ser assim formulado: de que forma o desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto escolar contribui para preparar os estudantes frente às demandas do futuro do trabalho, e quais são os principais desafios enfrentados pelas escolas e pelos docentes nesse processo? Parte-se da hipótese de que, embora existam avanços normativos significativos, como a incorporação da dimensão socioemocional à BNCC, sua efetivação prática na sala de aula ainda enfrenta obstáculos relacionados à formação docente, à falta de instrumentos avaliativos consolidados e à persistência de uma cultura escolar centrada predominantemente no desenvolvimento cognitivo (Manfré, 2021).

O objetivo geral deste artigo é analisar, por meio de revisão bibliográfica, a relação entre o desenvolvimento de competências socioemocionais na educação básica e profissional e as exigências colocadas pelo futuro do trabalho. Como objetivos específicos, busca-se: a) revisar os principais conceitos e fundamentos teóricos sobre competências socioemocionais; b) discutir a incorporação dessa dimensão nos documentos curriculares brasileiros; e c) identificar, na literatura recente, os principais desafios e possibilidades para o desenvolvimento dessas competências no contexto escolar.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de sistematizar, de forma crítica e atualizada, a produção científica sobre o tema, oferecendo subsídios a docentes, gestores e formuladores de políticas educacionais interessados em fortalecer práticas pedagógicas voltadas à formação integral dos estudantes, em consonância com as demandas de um mundo do trabalho em constante transformação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Competências Socioemocionais: Conceito e Fundamentos

As competências socioemocionais podem ser compreendidas como um conjunto de habilidades relacionadas ao reconhecimento, à compreensão e à regulação das próprias emoções, bem como à capacidade de estabelecer relações interpessoais positivas, tomar decisões responsáveis e agir de forma ética e colaborativa (Santos *et al.*, 2018). Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2015), tais competências, também denominadas habilidades socioemocionais ou *soft skills*, complementam as competências cognitivas tradicionalmente valorizadas pelos sistemas de ensino, sendo cada vez mais reconhecidas como determinantes do sucesso escolar, profissional e do bem-estar social dos indivíduos.

Manfré (2021) destaca que o conceito de competências socioemocionais, embora ganhe centralidade nas reformas educacionais brasileiras recentes, carrega uma trajetória histórica marcada por disputas conceituais e diferentes matrizes teóricas, que vão desde abordagens ligadas à psicologia positiva e à inteligência emocional até perspectivas críticas que alertam para os riscos de uma leitura reducionista, centrada apenas na adaptação do indivíduo às exigências do mercado de trabalho, em detrimento de uma formação humana integral e crítica.

2.2 A dimensão Socioemocional nos Documentos Curriculares Brasileiros

A Base Nacional Comum Curricular incorporou explicitamente a dimensão socioemocional entre as dez competências gerais da educação básica, reconhecendo a necessidade de que os estudantes desenvolvam autoconhecimento, autocuidado, capacidade de argumentação, cooperação e responsabilidade, entre outras habilidades relacionadas à convivência e ao exercício da cidadania (Brasil, 2018). Canettiéri, Paranaíba e Santos (2021) discutem como essa incorporação normativa demanda a tradução das competências

socioemocionais em práticas pedagógicas concretas, o que exige formação docente específica e reorganização dos currículos escolares.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, o desenvolvimento de competências socioemocionais tem sido associado à concepção de formação humana integral, alinhada às diretrizes curriculares nacionais para essa modalidade de ensino, que preveem a integração entre formação técnica e desenvolvimento de habilidades relacionadas à convivência, à autonomia e à capacidade de resolução de problemas em contextos de trabalho cada vez mais colaborativos e interdisciplinares.

2.3 Competências Socioemocionais e o Futuro do Trabalho

A literatura internacional tem evidenciado que competências como comunicação, empatia, curiosidade, persistência e regulação emocional estão diretamente relacionadas ao desempenho no trabalho e à empregabilidade em um cenário de rápidas transformações tecnológicas e sociais, exigindo compromisso com a aprendizagem ao longo da vida tanto de jovens quanto de adultos em trajetórias profissionais cada vez menos lineares. No contexto escolar, essa perspectiva reforça a necessidade de que a formação socioemocional não seja tratada como conteúdo isolado, mas como dimensão transversal, articulada às demais áreas do conhecimento e às práticas cotidianas da escola.

Camacho (2024) ressalta que o trabalho pedagógico docente constitui espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências socioemocionais, sobretudo em contextos de retomada das relações presenciais e de enfrentamento dos impactos socioemocionais decorrentes de crises sanitárias e sociais recentes, o que evidencia a atualidade e a urgência do tema no debate educacional contemporâneo.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica e objetivos exploratório descritivos, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Buscou-se sistematizar e analisar criticamente a produção científica recente sobre competências socioemocionais e sua relação com as demandas do futuro do trabalho, a partir de fontes indexadas em bases de dados reconhecidas no campo educacional.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases como Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e periódicos científicos da área de educação,

utilizando os descritores competências socioemocionais, habilidades socioemocionais, futuro do trabalho e formação docente, isolados e combinados por meio do operador booleano AND.

Foram adotados como critérios de inclusão: a) artigos científicos, dissertações e documentos oficiais publicados em língua portuguesa; b) produções que tratassem diretamente da relação entre competências socioemocionais, educação e mundo do trabalho; c) trabalhos disponíveis na íntegra e gratuitamente em bases indexadas, priorizando se, sempre que disponíveis, estudos publicados entre 2020 e 2026, sem prejuízo da inclusão de documentos anteriores considerados fundantes para a discussão, como o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2015). Foram excluídos materiais que tratassem o tema de forma superficial, sem aprofundamento teórico, bem como publicações duplicadas entre as bases consultadas.

A análise dos materiais selecionados seguiu três etapas: leitura exploratória de títulos e resumos, leitura seletiva dos textos considerados pertinentes ao objeto de estudo e leitura analítico interpretativa, com organização das categorias temáticas que estruturam o referencial teórico e a discussão apresentados neste artigo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura selecionada evidencia, em primeiro lugar, um consenso quanto à centralidade crescente das competências socioemocionais nos debates educacionais contemporâneos, impulsionado tanto por documentos de organismos internacionais quanto pela reformulação de currículos nacionais, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular brasileira (Brasil, 2018; Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2015). Esse consenso normativo, contudo, não se traduz automaticamente em mudanças efetivas nas práticas pedagógicas cotidianas, o que aponta para um descompasso entre o discurso curricular e a realidade das salas de aula.

Em segundo lugar, observa-se que a efetivação do desenvolvimento de competências socioemocionais na escola depende fortemente da formação docente. Estudos indicam que muitos professores não se sentem suficientemente preparados para mediar processos de desenvolvimento socioemocional, seja por lacunas na formação inicial, seja pela ausência de formação continuada específica sobre o tema (Manfré, 2021). Esse achado reforça a necessidade de investimento em políticas de formação docente que articulem fundamentação teórica consistente e estratégias pedagógicas aplicáveis ao cotidiano escolar.

Em terceiro lugar, destaca-se a fragilidade dos instrumentos de avaliação das competências socioemocionais, tema recorrente na literatura consultada. Diferentemente das competências cognitivas, cuja mensuração conta com instrumentos consolidados, a avaliação de dimensões como empatia, autorregulação emocional e cooperação exige metodologias específicas, ainda em desenvolvimento e consolidação no campo educacional brasileiro. A escolha de métodos e ferramentas adequadas, associada à formação contínua dos educadores, constitui condição necessária para que essa avaliação ocorra de forma sistemática e não apenas pontual ou subjetiva.

Um quarto aspecto relevante refere-se à articulação entre competências socioemocionais e o mundo do trabalho. A literatura internacional aponta que tais competências são cada vez mais decisivas para o desempenho profissional e para a empregabilidade em contextos de transformação tecnológica acelerada, exigindo trajetórias de aprendizagem ao longo da vida tanto para jovens em formação inicial quanto para adultos em processos de requalificação profissional. Esse achado reforça a pertinência de que a educação básica e a educação profissional e tecnológica incorporem, de maneira intencional, estratégias voltadas ao desenvolvimento dessas competências, não como resposta pontual às demandas do mercado, mas como dimensão constitutiva de uma formação humana integral.

Por fim, cabe destacar que a literatura revisada, em sua maioria de natureza qualitativa e bibliográfica, ainda carece de estudos empíricos de maior escala que possam mensurar, de forma mais precisa, os efeitos do desenvolvimento de competências socioemocionais sobre indicadores objetivos de trajetória escolar e profissional dos estudantes brasileiros, o que aponta uma lacuna relevante a ser explorada por pesquisas futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, a relação entre o desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto educacional e as demandas colocadas pelo futuro do trabalho. Os resultados evidenciam que, embora existam avanços normativos relevantes, como a incorporação da dimensão socioemocional à Base Nacional Comum Curricular, sua efetivação prática nas escolas ainda enfrenta desafios significativos, sobretudo relacionados à formação docente e à ausência de instrumentos avaliativos consolidados.

Conclui-se que o desenvolvimento de competências socioemocionais constitui dimensão indispensável da formação escolar contemporânea, não apenas como resposta às exigências do

mercado de trabalho, mas como componente de uma educação voltada à formação humana integral, capaz de preparar os estudantes para o exercício pleno da cidadania e para trajetórias profissionais cada vez mais dinâmicas e incertas.

Como contribuição, este artigo oferece a docentes, gestores e pesquisadores uma síntese crítica e atualizada da produção científica sobre o tema, articulando documentos normativos e estudos recentes publicados entre 2020 e 2026. Como limitação, reconhece-se o caráter bibliográfico do estudo, que não permite generalizações empíricas sobre os efeitos concretos do desenvolvimento de competências socioemocionais em diferentes contextos escolares. Recomenda-se, para pesquisas futuras, o desenvolvimento de estudos empíricos, de natureza quantitativa ou mista, que investiguem os impactos efetivos dessas competências sobre a trajetória escolar e profissional dos estudantes, bem como a validação de instrumentos avaliativos adequados à realidade da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CAMACHO, Luisa Cristina de Bastiani. Competências socioemocionais no trabalho pedagógico docente. *Revista Liberato*, v. 25, n. 43, p. 23-34, 2024.

CANETTIERI, M. K.; PARANAHYBA, J. C. B.; SANTOS, S. V. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. *Educação e Formação*, v. 6, 2021.

MANFRÉ, A. H. O conceito de competências socioemocionais nas reformas educacionais brasileiras. *Série Estudos*, v. 26, n. 57, p. 267-288, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v26i57.1419>.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais. São Paulo: OCDE, Fundação Santillana, 2015. (Série OECD Skills Studies).

SANTOS, M. V. *et al.* Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 11, n. 1, p. 04-10, 2018. DOI: <https://doi.org/10.36298/gerais2019110102>.